

**O papel do Gabinete para a Plataforma e Inovação Pedagógica do Instituto Politécnico da Maia face à transição para a modalidade de Ensino à Distância devia à Pandemia Covid-19**

**The role of the Office for Platform and Pedagogical Innovation at the Polytechnic Institute of Maia in the transition to the Distance Learning modality owed to Covid-19 Pandemic**

**El papel de la Oficina de Plataforma e Innovación Pedagógica del Instituto Politécnico de Maia en la transición a la modalidad de Educación a Distancia debido a Pandemia Covid-19**

**Sónia Leite**

Instituto Politécnico da Maia (PORTUGAL)

Email para contacto: [soniamariarua@gmail.com](mailto:soniamariarua@gmail.com)

Morada: Alameda Eça de Queirós, nr 350, 2º Hab-2; 4200-274 Porto

**Paulo Oliveira**

Instituto Politécnico da Maia (PORTUGAL)



# O papel do Gabinete para a Plataforma e Inovação Pedagógica do Instituto Politécnico da Maia face à transição para a modalidade de Ensino à Distância devia à Pandemia Covid-19

## The role of the Office for Platform and Pedagogical Innovation at the Polytechnic Institute of Maia in the transition to the Distance Learning modality owed to Covid-19 Pandemic

## El papel de la Oficina de Plataforma e Innovación Pedagógica del Instituto Politécnico de Maia en la transición a la modalidad de Educación a Distancia debido a Pandemia Covid-19

Sónia Leite, Paulo Oliveira  
Instituto Politécnico da Maia

### Resumo

As diversas transformações marcadas pela vida social, económica e política nas últimas décadas, vieram dar lugar de destaque à educação, quer nos sistemas de ensino, quer nas próprias instituições enquanto organizações complexas e modernas. Em tempos de incertezas, marcadas pela Pandemia Covid-19, são várias as propostas em torno da educação. É também neste cenário que a educação a distância (EaD) vem assumir um papel fundamental para o desenvolvimento da própria educação. O EaD surge, assim, como resposta à situação de pandemia vivenciada no nosso país desde março de 2020. Através de uma investigação do tipo exploratório-descritiva de abordagem qualitativa a partir de uma entrevista ao responsável pelo Gabinete para a Plataforma e Inovação Pedagógica (GPIP) do Instituto Politécnico da Maia (IPMAIA), foi nosso intuito aferir qual a resposta dada pelo gabinete face à súbita alteração para a modalidade de ensino EaD devido à Pandemia Covid-19.

*Palavras-chave:* Ensino à distância; Gabinete para a Plataforma e Inovação Pedagógica; Ensino Superior

### Abstract

The various transformations marked by social, economic and political life in the last decades, have given a prominent place to education, both in the education systems and in the institutions themselves as complex and modern organizations. In times of uncertainty, marked by Covid-19 Pandemic, there are several proposals around education. It is also in this scenario that distance education (DE) comes to assume a fundamental role for the development of education itself. Thus, Distance Education emerges as a response to the pandemic situation experienced in our country since March 2020. Through an exploratory-descriptive investigation with a qualitative approach based on an interview with the head of the Office for Pedagogical Platform and Innovation (GPIP) from the Polytechnic Institute of Maia (IPMAIA), it was our intention to assess the response given by the office in the face of the sudden change to the distance education modality due to the Covid-19 Pandemic.

*Key words:* Distance learning; Office for Platform and Pedagogical Innovation; Higher Education

### Resumen

Las diversas transformaciones marcadas por la vida social, económica y política en las últimas décadas, han dado un lugar destacado a la educación, tanto en los sistemas educativos como en las propias instituciones como organizaciones complejas y modernas. En tiempos de incertidumbre, marcados por la Pandemia Covid-19, hay varias propuestas en torno a la educación. Es también en este escenario donde la educación a distancia (DE) pasa a asumir un papel fundamental para el desarrollo de la propia educación. Así, la Educación a Distancia surge como respuesta a la situación pandémica vivida en nuestro país desde marzo de 2020. A través de una investigación exploratorio-descriptiva con enfoque cualitativo a partir de una entrevista con el titular de la Plataforma de Innovación y Plataforma Pedagógica (GPIP) de Instituto Politécnico de Maia (IPMAIA), fue nuestra intención evaluar la respuesta dada por la oficina ante el cambio brusco a la modalidad de educación a distancia debido a la Pandemia Covid-19.

*Palavras-chave:* Educación a distancia; Oficina de Plataforma e Innovación Pedagógica; educación superior

## O ensino em EAD

As diversas transformações marcadas pela vida social, económica e política nas últimas décadas, vieram dar lugar de destaque à educação, quer nos sistemas de ensino, quer nas próprias instituições enquanto organizações complexas e modernas. Em tempos de incertezas são várias as propostas em torno da educação, enquanto espaço cultural público, que procuram outros cenários e sobretudo, levam à necessidade de “abrir os sistemas de ensino a novas ideias” (Nóvoa, 2009) onde a “diferença e a mudança”, a nova “conceção da aprendizagem” e o “reforço do espaço público” sejam consideradas principais linhas orientadoras dessas propostas. Hoje, para o mundo ser mais aberto e mais acessível nas várias vertentes culturais, a escola tem de encarar novos desafios culturais e educativos, uma vez inserida numa sociedade cada vez mais globalizada, que atualmente trata do saber como um recurso económico, mas em simultâneo requer seres humanos “globalizados instruídos, responsáveis e criativos” (Nóvoa, 2015), numa espécie de “contradição” que provavelmente poderá vir a ser um dos “motores da História” no século atual.

É também neste quadro que a educação a distância (EaD) vem assumir um papel fundamental para o desenvolvimento da própria educação (em sentido amplo). As instituições de ensino, nomeadamente as de ensino superior, com exclusividade a este modo, ou numa perspetiva dual (dual mode: presencial e à distância), já permitem ter um balanço positivo e seguro das suas experiências, ao terem em conta que estas ampliam oportunidades para indivíduos e grupos sociais, confinados quer pela agenda social (ritmos de vida e trabalho), quer pelo espaço (Moraes, 2010). Hoje em todo o mundo, a educação à distância tem vindo a marcar uma posição estratégica podendo ser vista como uma relevante opção de resposta às exigências sociais e pedagógicas da educação, apoiadas nas novas tecnologias de informação e comunicação. Censurada por uns, e incompreendida por outros, tem vindo a conquistar adesão por parte dos educadores, visando uma alternativa para aqueles que procuram o acesso à educação.

Esta mudança de paradigmas demonstra que a sociedade atual está a caminhar para uma adesão crescente ao EaD. Somado a essa conjuntura, a sociedade tem-se voltado para a compreensão de que a aprendizagem não é algo estanque, determinado a acontecer num momento específico e com uma configuração padronizada e que, muito pelo contrário, a educação dos tempos atuais precisa ser constantemente revista tendo em conta que ela está disponível para todos a todo o momento e lugar, desde que encontre condições tecnológicas e pedagógicas para se fazer presente. Esse contexto de renovação emergente requer uma atualização recorrente dos métodos didáticos e tecnológicos na mesma medida e intensidade que exige uma atitude proativa por parte dos docentes envolvidos no processo, tendo estes que estar recetivos a mudanças para que seu papel não se torne desfasado e dissociado das reais necessidades do mercado educacional (Corrêa & Silva, 2015).

## O EAD em Portugal

Os sinais do ensino em EaD em Portugal são evidentes, em meados do séc. XX, através da implementação do curso preparatório da Telescola29, orientando para as qualificações de nível elementar ou intermédia (Grosso Correia & Pinheiro, 2012). As configurações de ensino a distância emergem com o desenvolvimento da rádio e televisão e abrem caminho a outras as formas de modalidade: a “tele-educação”, que acaba por dar origem a um processo de massificação. Nesta perspetiva, pode-se considerar que, no que respeita ao desenvolvimento, estabeleceu-se a partir desta data um “casamento indissolúvel” entre a ciência e a tecnologia e destas a educação escolarizada (Moraes, 2010). Todo este desenvolvimento veio possibilitar o ensino à distância, ou seja, o ensino fora da tradicional sala de aula. É dentro deste contexto que na década de 1960 surge o ensino assistido por computador. A nível internacional, esta década veio a marcar também o início da implementação de metodologias de ensino a distância ao nível do ensino superior (Grosso Correia & Pinheiro, 2012). No nosso país, é lançada na década de 1980, a Universidade Aberta (1988) com a finalidade específica no ensino superior a distância. Deste modo, e a partir de meados da década de 1990, com a emergência das potencialidades abertas com a internet, os modelos de ensino superior a distância atingem uma maior taxa de expansão e um salto qualitativo, e começam a fazer parte da oferta formativa de várias instituições de ensino superior em Portugal.

## A súbita alteração da modalidade de ensino

De acordo com a tutela, as instituições do ensino superior e o próprio ensino têm de ter capacidade para fazer mais e melhor e usar a pandemia da covid-19 como «oportunidade para inovar», a transformação provocada pela Covid-19 permitirá coordenar estratégias para reforçar o posicionamento de Portugal na Europa, diminuir a dependência externa e «cooperar com países terceiros». O EaD surge, assim, como resposta à situação de pandemia vivenciada no nosso país desde março de 2020, representando uma modalidade de ensino que se constitui como uma alternativa de qualidade para os estudantes impossibilitados de frequentar presencialmente a instituição de ensino superior, alicerçada na integração das tecnologias de informação e comunicação (TIC) nos processos de ensino e aprendizagem como meio para que todos tenham acesso à educação. De um momento para o outro, docentes e estudantes viram-se impossibilitados de dar continuidade às aulas presenciais, tendo que se readaptar a uma nova forma de ensino.

## O Gabinete para a Plataforma e Inovação Pedagógica

O GPIP – Gabinete para a Plataforma e a Inovação Pedagógica, tem como missão promover a formação pedagógica dos docentes do universo Maiêutica e de estimular a investigação e o desenvolvimento de novos projetos e modelos educativos. O Gabinete é composto por três pessoas e visa a promoção do “Ensino Sem Fronteiras” e a

introdução da plataforma Moodle na instituição e respetiva formação.

Ao enveredar, nesta investigação, pela perspetiva dos estudantes do IPMAIA, pretendemos contribuir para um conhecimento mais aprofundado do trabalho desenvolvido pela equipa do GPIIP face à adaptação à modalidade de ensino em EaD devido à Pandemia Covid-19. Importa, pois, compreender e conhecer de que forma este gabinete orientou a sua prática com vista a assegurar o sucesso no processo de ensino/aprendizagem por parte de docentes e estudantes na modalidade de ensino em EAD.

## Objetivo, Amostra e Metodologia

### Objetivo do Estudo

O objetivo do presente trabalho foi o de analisar, através de uma entrevista semiestruturada ao diretor do GPIIP do Instituto Politécnico da Maia, qual a resposta dada pelo gabinete face à súbita alteração para a modalidade de ensino EaD devido à Pandemia Covid-19.

### Metodologia

O delineamento adotado na presente investigação é do tipo exploratório-descritiva de abordagem qualitativa a partir de uma entrevista semiestruturada, composta por 12 questões, dirigida ao diretor do GPIIP do IPMAIA.

O objetivo do questionário foi o de obter informação tendo em conta o objeto de estudo da presente investigação. Para tal, a entrevista foi estruturada em categorias: categoria 1: enquadramento do GPIIP (questões 1-3); categoria 2: intervenção do GPIIP (questões 4-8) categoria 3: balanço da intervenção (questões 9-12).

### Análise e Discussão dos Dados

Para a análise das entrevistas e dos documentos recolhidos cabe lugar a referir que, os procedimentos tidos dizem sempre respeito ao método de análise de conteúdo, uma vez que se trata de um método de análise textual definido por Bardin (2009) como uma série de técnicas de análise de comunicações que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens.

Passamos em seguida a apresentar os dados recolhidos nas entrevistas que efetuamos ao Diretor do GPIIP do IPMAIA.

Relativamente à 1ª questão: *Quando é que o GPIIP foi criado?* a resposta obtida foi: *"ora, formalmente, o GPIIP foi criado por decisão do Conselho de Administração da Maiêutica em 23 de maio de 2018. Todavia, as três pessoas que o compõem já vinham a trabalhar desde maio de 2017 em temas que são a missão do GPIIP, no projeto então chamado "Ensino Sem Fronteiras" e na introdução da plataforma Moodle e respetiva formação".*

No que concerne à 2ª questão, *O que levou à criação deste gabinete?* o Diretor do Gabinete referiu que *"o que esteve na origem do GPIIP foi o*

*seu LMS (learning managing system) Moodle. Já que esta plataforma não é um mero meio informático, a sua administração não caía no que é a missão do GISI. Avançou-se, então, com o plano de criar um gabinete próprio, o qual, não só assegurava a administração informática da plataforma, como integrava o seu uso na vida académica das escolas da Maiêutica. Entre os vários usos, foi adicionado à missão do GPIIP a formação do corpo docente para a inclusão do Moodle como suporte pedagógico para as aulas, equipado com recursos, sobretudo dinâmicos e com interação com os estudantes, que iam (e vão) muito para além do que o portal interno conseguia oferecer. Ainda na fase inicial foi adicionado o objetivo de lecionar aulas presenciais à distância".*

Quanto à 3ª questão: *Como é que foi constituída a equipa? Quantos membros fazem parte do GPIIP?* foi referido que *"fazem parte da equipa três elementos embora a sua constituição tenha sido informal. Dois dos elementos já se encontravam a trabalhar no projeto "Ensino Sem Fronteiras". Quanto a mim, Diretor, já trazia o Moodle de fora e queria-o implementar nas minhas aulas. De facto, casualmente, já estávamos os três juntos por causa dos nossos interesses didáticos".*

Quanto à 4ª questão: *No início de março, devido à Pandemia Covid-19, a intervenção do GPIIP foi essencial para assegurar a transição do ensino presencial para o ensino em EAD. Como é que a equipa viveu todo este processo?* o Diretor do Gabinete referiu que *"foi um processo fácil e difícil, em simultâneo. Fácil, porque sabíamos que já tínhamos feito o "trabalho de casa", isto é, já tínhamos a solução para lecionar aulas síncronas suportadas pela tecnologia. Além disso, já vínhamos a testar várias soluções nas nossas próprias aulas há muitos meses, pelo que era uma solução já refinada. Mais ainda, já estávamos a experimentar essas soluções noutros cursos e com outros colegas, os quais iam dando feedback, que se revelou precioso. Os cursos que já estavam em EAD eram a licenciatura em Informática (onde tudo começou), os mestrados em Marketing e em Psicologia Escolar e da Educação, e o doutoramento em Psicologia Clínica no ISMAI, e o mestrado em Solicitadoria no IPMaia.*

*Difícil também foi, porque uma coisa é, num dia, termos cinco cursos a funcionar em EAD (Ensino-Aprendizagem Digital, o sucessor do Ensino Sem Fronteiras) e, no dia seguinte, passarmos para 60. Foi um aumento brutal de escala e não havia lugar para falhas".*

Na 5ª questão: *Souberam sempre qual o passo seguinte ou, como todos nós, também houve momentos em que se sentiram desorientados?* foi referido que *"nunca falhou nada. Houve um plano logo desde o início e metas e datas. Esse aspeto correu muito bem".*

Quanto à 6ª questão: *Nesses momentos, onde foram buscar informação para traçar o caminho a seguir?* foi referido que *"foi havendo necessidade de introduzir ajustes, mas, tal como na resposta anterior, o que tínhamos de fazer estava bem claro desde o dia 12 de março. Todavia, estávamos sempre alerta e íamos sondando o que*

*outras instituições iam fazendo, designadamente através da MetaRed. Também, as softwares house iam introduzindo melhorias e o gabinete tratava de as incorporar, sempre com atenção e ajustando-nos quando era caso disso”.*

No que concerne à 7ª questão: *Agiram em articulação com outras IES?* a resposta foi afirmativa, *“fizemo-lo através da MetaRed que foi uma boa fonte de informação, sobretudo das universidades Espanholas e da América Latina, sobretudo Mexicanas, Colombianas e Brasileiras”.*

Quanto à 8ª questão: *Consideram que foi fácil a implementação do modelo de ensino em EAD?* a resposta foi, novamente, afirmativa uma vez que: *“era algo em que já estávamos a trabalhar, não sendo preciso muito para que soubéssemos qual era a solução para o problema. Muitas das soluções parciais já vinham a ser testadas, algo cujo valor a própria Microsoft já tinha reconhecido e daí ter produzido um case study”. O diretor referiu ainda que: “nas minhas aulas já estava de Surface na mão e headsets, a falar com todos, estudantes na sala de aula e estudantes a seguir à distância”.*

Relativamente à 9ª questão: *Quem ofereceu mais resistência, os docentes ou os estudantes?* o Diretor do GPIIP referiu que: *“bem, isso foi algo que, pessoalmente, não registei, creio que nunca senti resistência (...) bem pelo contrário, tanto do lado dos colegas, como do lado dos estudantes registei sempre atitudes colaborativas e vontade para encontrar soluções”.*

Referiu ainda que: *“também a situação foi favorável. Quando tudo desaba à nossa volta, qualquer vínculo à normalidade é agarrado “com dentes”. Voltar a lecionar/ter aulas rapidamente, se bem que à distância, levou a que as pessoas aderissem ao processo com afã. Foi o período de graça”.*

Na 10ª questão: *Qual o balanço que fazem da intervenção do GPIIP em todo o processo?* a resposta obtida foi que: *“o GPIIP foi a parte visível do iceberg, mas outros gabinetes e pessoas estiveram todos articulados na transição para o digital. Começando pelo Administrador com o pelouro do GPIIP que, na altura, era o Dr. João Paulo Amorim. As emergências costumam requerer decisões duras e pouco simpáticas. Quando foram precisas, essas decisões nunca faltaram, o que foi uma contribuição substantiva para que o plano funcionasse. Depois, esteve o GISI, os seus responsáveis, Dra. Gabriela Magalhães e Dr. José Sousa, e todas as restantes pessoas da equipa. Foi muito, mas mesmo muito, trabalho em prol da solução. Foi refazer horários e automatizá-los no Teams. Foi testar a infraestrutura informática e adaptá-la à nova escala em tempo record. Foi criar e manter operacional todo um serviço de suporte aos docentes e aos estudantes, aqui incluído empréstimo de hardware a estudantes que não tinham disponibilidade, ou até entrar nos computadores de docentes com menor empatia pela tecnologia para os ajudar nas primeiras aulas à distância. Foi imenso trabalho deste lado. No lado das escolas, os Diretores de Departamento/Escola e muitos Coordenadores foram pivotais e de uma eficiência que é de assinalar, sobretudo no fluxo da informação. Sem que o “sangue” tivesse fluído como fluiu, e nos dois sentidos, o sucesso estaria comprometido,*

*estou certo. Nestes, há um papel especial desempenhado pelo colega Alexandre Sousa na virtualização dos laboratórios, hardware e software, em ligação com o GISI. Assim, o GPIIP surge como o hub visível, mas houve muitas pessoas a trabalhar e, o que mais me agradou, a “remar” no mesmo sentido. Posto isto, estamos todos muito orgulhosos do balanço que fazemos da intervenção do GPIIP”.*

Relativamente à 11ª questão: *Olhando agora para trás, mudariam algum procedimento?* a resposta foi afirmativa, tendo esta situação também servido como: *“um momento de aprendizagem e de ajustes para todos”.*

Já na 12ª e última questão: *Uma última curiosidade, qual era a média de horas diárias de trabalho que dedicavam ao estudo e implementação de ferramentas para garantir o sucesso do processo de ensino/aprendizagem em tempo de Pandemia?* a resposta foi que: *“é impossível contabilizar as horas até porque já vínhamos a trabalhar muitas das facetas da solução. Tomamos as rédeas deste problema a 12 de março e só paramos no Sábado a 09 de maio. Foi o primeiro dia em que não trabalhamos e em que retomamos um ritmo, digamos, normal. Até lá foram 59 dias seguidos”.*

## Conclusão

Após análise dos resultados obtidos, foi-nos possível concluir que existiu uma pronta resposta por parte do GPIIP face à transição para o ensino em EAD tanto na implementação da plataforma como na formação que foi facultada aos docentes/estudantes. Tal facto deveu-se ao trabalho colaborativo desenvolvido pelos elementos da equipa do GPIIP também em articulação com outros gabinetes/profissionais. O facto de a equipa do GPIIP estar já a implementar esta modalidade de ensino em alguns dos cursos permitiu que a transição para o ensino em EAD decorresse de forma rápida e serena.

**Referências:**

- Bardin, L. (2009). *A Análise de Conteúdo na Perspetiva de Bardin*. Lisboa: Edições 70.
- Corrêa, A., & Silva, B. (2015). A docência em EAD e o papel do e-tutor. *Revista de Estudios e Investigación En Psicología y Educación*, 220. <https://doi.org/10.17979/reipe.2015.0.13.669>
- Díaz, V. L. (2011). Telework as a Way to Balance Work and Family Life: Good Practices in Argentina», in Work-Life Balance and the Economic Crisis. Some Insights from the Perspective of Comparative Law. *Adapt University Press, s.l., 2*, 258–271.
- Grosso Correia, L., & Pinheiro, B. (2012). E-learning: perspectiva histórica de um processo em curso. *Revista Da Faculdade de Letras. História*, 2(1), 195–216.
- Moraes, R. C. C. (2010). Educação a distância e efeitos em cadeia. *Cadernos de Pesquisa*, 40(140), 547–559.
- Nóvoa, A. (2009). Para Uma História Do Futuro. *Revista Iberoamericana*, (2009). Retrieved from [http://www.rioei.org/rie49a07\\_por.pdf](http://www.rioei.org/rie49a07_por.pdf), em 22 de fevereiro 2012
- Nóvoa, A. (2015). Reflexões sobre Formação Continuada e a Formação a Distância. *Atos de Pesquisa Em Educação*, 10(2), 561–567.
- Ramalho, M. R. P. (2018). Tempo de trabalho e conciliação entre a vida profissional e a vida familiar: algumas notas. In *Tempo de trabalho e tempos de não trabalho: o regime nacional do tempo de trabalho à luz do direito europeu e internacional* (1ª ed.). Lisboa: AAFDL Editora.